



Educação Inclusiva e Acessibilidade: Um olhar da Fisioterapia em Escolas Públicas e Privadas.

Débora Sales de Moraes¹, Iasmim Martins de Sá², Maria Elisa Abreu Pereira³, Melissa de Souza Távora⁴, Mikaela dos Santos Rodrigues Balmant⁵, Caroline Lacerda Oliveira⁶ e Rafael Luiz da Silva Neves⁷.

¹ Graduanda em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510196@sempre.unifacig.edu.br,

² Graduanda em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510285@sempre.unifacig.edu.br,

³ Graduanda em Fisioterapia, UNIFACIG, mariaelisaabreu5@gmail.com,

⁴ Graduanda em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510213@sempre.unifacig.edu.br,

⁵ Graduanda em Fisioterapia, UNIFACIG, 2510159@sempre.unifacig.edu.br,

⁶ Docente UNIFACIG, Mestre em Desenvolvimento Local, UNISUAM, Rio de Janeiro RJ, caroline.lacerda@sempre.unifacig.edu.br,

⁷ Doutor em Ciências da Saúde, rafael.neves@sempre.unifacig.edu.br

Palavras-chave: Escuta Ativa; Inclusão; Empatia; Sensibilidade; Acolhimento.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva e a Acessibilidade representam pilares fundamentais para a construção de uma sociedade equitativa, garantindo o direito de participação plena a todos os indivíduos, conforme estabelecido por diretrizes nacionais, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Neste contexto, o ambiente escolar deve ser um espaço propício à interação social e ao desenvolvimento, exigindo a superação de barreiras que vão além da infraestrutura.

Neste cenário, a presente Atividade Prática Supervisionada (APS), desenvolvida no curso de Bacharelado em Fisioterapia, abordou o tema "Educação Inclusiva e Acessibilidade: Um Olhar da Fisioterapia em Escolas Públicas e Privadas". O trabalho buscou analisar e intervir na realidade da inclusão social em instituições de ensino, destacando o potencial do fisioterapeuta no processo.

A escolha do tema se justifica pela crescente necessidade de integrar os conhecimentos da Fisioterapia no campo da educação, buscando a eliminação das barreiras que impedem a participação efetiva e o pleno desenvolvimento dos alunos. O fisioterapeuta, com foco no movimento e na funcionalidade, possui um papel significativo no ambiente escolar ao promover a saúde, a autonomia e a confiança,



ajudando as pessoas a se movimentarem melhor, a ficarem mais fortes e a se sentirem confiantes para participarem de tudo.

A intervenção, realizada em 21 de outubro de 2025, em três escolas de Espera Feliz-MG, revelou que, embora as disparidades na infraestrutura sejam notáveis, o desafio mais universal e impactante reside no campo humano. A vivência prática demonstrou que a acessibilidade mais urgente é a emocional e relacional, pois a insegurança, o medo e o sentimento de não pertencimento afetam a capacidade de aprendizado de todos os alunos. Desta forma, o objetivo principal do trabalho foi desenvolver uma ação extensionista que sensibilizasse a comunidade escolar sobre a importância da Inclusão Social e a conexão dessa temática com a atuação do futuro profissional de Fisioterapia.

Para atingir este objetivo, a metodologia consistiu em uma intervenção de campo que incluiu apresentações orais lúdicas e empáticas aos alunos, atividades interativas e demonstrações práticas, aplicação de questionários com a equipe pedagógica e a utilização da terapia das cores para avaliar o bem-estar e o sentimento de inclusão dos estudantes. A abordagem foi adaptada continuamente, visando maior fluidez e eficácia da comunicação.

A experiência desenvolvida possibilitou a análise dos desafios relacionados à inclusão e à acessibilidade no ambiente escolar, além de promover reflexões sobre a importância da atuação fisioterapêutica na construção de espaços mais acolhedores, acessíveis e inclusivos para todos os estudantes.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

No dia 21 de outubro, a ação extensionista teve início na Escola Centro Municipal de Educação Crescendo e Aprendendo, onde foram realizadas apresentações sobre inclusão social e a importância da fisioterapia no ambiente escolar. As acadêmicas conduziram explicações dinâmicas e interativas, utilizando perguntas e atividades lúdicas, como uma dinâmica de equilíbrio, para estimular a participação dos alunos e facilitar a compreensão do tema.

Também foi aplicado um questionário aos professores, monitores e equipe pedagógica, com o objetivo de compreender suas percepções sobre inclusão e bem-estar escolar. Além disso, foi realizada uma atividade de avaliação do bem-estar por meio da terapia das cores, permitindo identificar sentimentos e percepções dos



estudantes de maneira leve e participativa. Ao final, foram distribuídos panfletos informativos e lembranças aos participantes.

Durante a intervenção, a equipe percebeu a necessidade de adaptar a linguagem e a abordagem, tornando a comunicação mais lúdica e acessível às crianças. As mesmas atividades foram posteriormente desenvolvidas na Escola Estadual Interventor Júlio de Carvalho e no Colégio Portal do Saber, mantendo o objetivo de promover inclusão, acessibilidade e bem-estar no ambiente escolar. A experiência proporcionou aprendizados significativos, fortalecendo a compreensão sobre a importância da fisioterapia na inclusão social e na promoção de espaços mais acolhedores e participativos.

Figura 1 e 2:



Panfleto informativo criado pelas alunas com objetivo de promover a conscientização sobre o tema Inclusão nas Escolas Públicas e Privadas. (Fonte: Autoria própria, 2025)

Figura 3:



Registro das alunas com os alunos da Escola Estadual Interventor Júlio de Carvalho, após a atividade. (Fonte: Autoria própria, 2025)



Figura 4:



Alunas durante a realização da ação de conscientização na Escola. (**Fonte:** Autoria própria, 2025).

DISCUSSÃO

A Educação Inclusiva e a Acessibilidade representam pilares fundamentais para a construção de uma sociedade equitativa, garantindo o direito de participação plena a todos os indivíduos, conforme estabelecido por diretrizes nacionais, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Neste contexto, o ambiente escolar deve ser um espaço propício à interação social e ao desenvolvimento, exigindo a superação de barreiras que vão além da infraestrutura.

Neste cenário, a presente ação extensionista, desenvolvida no curso de Bacharelado em Fisioterapia, abordou o tema “Educação Inclusiva e Acessibilidade: Um Olhar da Fisioterapia em Escolas Públicas e Privadas”. O trabalho buscou analisar e intervir na realidade da inclusão social em instituições de ensino, destacando o potencial do fisioterapeuta no processo.

A escolha do tema se justifica pela crescente necessidade de integrar os conhecimentos da Fisioterapia no campo da educação, buscando a eliminação das barreiras que impedem a participação efetiva e o pleno desenvolvimento dos alunos. O fisioterapeuta, com foco no movimento e na funcionalidade, possui um papel significativo no ambiente escolar ao promover a saúde, a autonomia e a confiança, ajudando as pessoas a se movimentarem melhor, a ficarem mais fortes e a se sentirem confiantes para participarem de tudo.



A intervenção, realizada em 21 de outubro de 2025, em três escolas de Espera Feliz-MG, revelou que, embora as disparidades na infraestrutura sejam notáveis, o desafio mais universal e impactante reside no campo humano. A vivência prática demonstrou que a acessibilidade mais urgente é a emocional e relacional, pois a insegurança, o medo e o sentimento de não pertencimento afetam a capacidade de aprendizado de todos os alunos. Desta forma, o objetivo principal do trabalho foi desenvolver uma ação extensionista que sensibilizasse a comunidade escolar sobre a importância da Inclusão Social e a conexão dessa temática com a atuação do futuro profissional de Fisioterapia.

Para atingir este objetivo, a metodologia consistiu em uma intervenção de campo que incluiu apresentações orais lúdicas e empáticas aos alunos, atividades interativas e demonstrações práticas, aplicação de questionários com a equipe pedagógica e a utilização da terapia das cores para avaliar o bem-estar e o sentimento de inclusão dos estudantes. A abordagem foi adaptada continuamente, visando maior fluidez e eficácia da comunicação.

A experiência desenvolvida possibilitou a análise dos desafios relacionados à inclusão e à acessibilidade no ambiente escolar, além de promover reflexões sobre a importância da atuação fisioterapêutica na construção de espaços mais acolhedores, acessíveis e inclusivos para todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista intitulada “Educação Inclusiva e Acessibilidade: Um Olhar da Fisioterapia em Escolas Públicas e Privadas” possibilitou uma análise sensível sobre a importância da atuação fisioterapêutica no contexto educacional. A vivência em campo evidenciou que a inclusão escolar vai além das adaptações físicas, exigindo empatia, escuta ativa e compreensão das necessidades de cada aluno.

Durante a intervenção, observou-se que, apesar das diferenças estruturais entre as instituições públicas e privadas, os principais desafios da inclusão estão relacionados às relações interpessoais e à falta de práticas que fortaleçam o sentimento de pertencimento dos estudantes. Nesse contexto, percebeu-se que barreiras emocionais e sociais, como insegurança, medo e isolamento, podem ser tão limitantes quanto as barreiras arquitetônicas. Assim, compreendeu-se que a atuação do fisioterapeuta no ambiente escolar deve ultrapassar a reabilitação física, incluindo ações educativas, preventivas e de promoção do bem-estar integral.



Os resultados demonstraram impactos positivos na conscientização dos alunos e da equipe pedagógica, promovendo reflexões sobre inclusão, respeito às diferenças e cooperação entre saúde e educação. Além disso, a utilização de metodologias lúdicas, como a terapia das cores, mostrou-se eficaz na identificação de sentimentos e percepções dos estudantes, favorecendo maior compreensão sobre pertencimento e participação escolar.

Dessa forma, a ação extensionista representou não apenas uma experiência acadêmica, mas também um importante exercício de humanização e construção profissional. Conclui-se que a educação inclusiva exige o compromisso coletivo na eliminação de barreiras físicas, emocionais e atitudinais, reafirmando a importância da Fisioterapia na construção de ambientes escolares mais acessíveis, acolhedores e inclusivos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Painel de indicadores da educação inclusiva é atualizado com dados do Censo Escolar 2023. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/painel-indicadores-atualizacao-censo-2023/>. Acesso em: 25 ago.2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão. Brasília, DF, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso em: 25 ago. 2025.

FERNANDES, Rafaela. ¡Uma escola para todos? Como garantir o direito à educação inclusiva da pessoa com deficiência?. In: FILO, Karla (Coord.). Quando a Infância Dói. São Paulo: Literare BooksInternational, 2025. v. 2, p. 185-194.